

## UM NOVO GÊNERO DE IBIDIONINI [*Coleoptera, Cerambycidae*]

Museu de Zoologia, Universidade de S. Paulo — S. Paulo

Em 1945, recebi para identificação um longicórneo de Fordlândia enviado pelo meu velho amigo Dr. FELISBERTO CARDOSO DE CAMARGO, na época diretor do Instituto Agrônômico do Norte. Uma busca nas antigas coleções do Museu Paulista resultou no encontro de um segundo exemplar, de sexo oposto, proveniente do rio Tapajós, coletado em 1937. Esbocei uma descrição da espécie, que considerei também um gênero novo, sob o nome de **Tapuruia felisbertoi**. A incerteza quanto à filiação do gênero e portanto a possibilidade de que pudesse estar descrito, talvez sumariamente, em qualquer uma de várias tribos afins, motivou de início a protelação do trabalho. Depois, em consequência de um período agitado pelo qual passei no Departamento de Zoologia, seguido de alguns anos em viagens pelo exterior, o assunto ficou esquecido. Agora, por motivos de esclarecimento inoportuno, toca a mim a descrição deste curioso inseto. Além dos dois exemplares mencionados acima, em 1971 tive ocasião de examinar uma série numerosa pertencente ao Dr. CARLOS ALBERTO CAMPOS SEABRA.

**Tapuruia**, gen. nov.

Olhos salientes, inteiros, isto é, sem o lobo superior; sutura clipeo-frontal indecisa; tubérculos das antenas separados por um sulco, o ápice saliente, rombo; antenas multicarenadas, mais longas que o comprimento do corpo nos dois sexos, cerca de uma e uma quarta parte vezes o comprimento do corpo; escapo cilíndrico, recurvo no ápice, o terceiro artigo mais longo e o quarto mais curto que o escapo, o último artigo no macho um pouco mais longo que o quarto e na fêmea um pouco mais curto.

Protórax mais largo que longo no macho e com pontuação sexual; liso e um pouco mais longo que largo na fêmea; armado nos dois sexos com dois pequenos tubérculos no meio do pronoto. Escutelo alongado.

Élitros com um comprimento de duas e meia vezes a largura umeral, convexos, o dorso subplano, os lados paralelos, os ápices lunulados, com um dente externo e com o canto sutural anguloso ou fracamente dentiforme; superfície com pêlos rijos, semi-erectos, dispostos em carreiras longitudinais.

Prosterno sem pubescência; cavidades coxais anteriores abertas atrás; coxas anteriores com superfície articular.

Pernas com os fêmures pedunculados, clavados os anteriores sem depressão no lado externo da base; abas apicais dos posteriores salientes, mas não aguçadas; tíbias posteriores carenadas; tarsos posteriores com o primeiro artículo tão longo quanto 2-3 em conjunto.

Tipo do gênero, a espécie seguinte:

#### ***Tapuruia felisbertoi*, sp. n.**

Macho. Tegumento liso, brilhante; a cabeça negra, com uma mancha no ápice do escapo e os últimos artículos das antenas totalmente pardacentos; protórax de um negro pardacento; escutelo negro, revestido de fina e sedosa pubescência cinérea; élitros negros, de cada lado com uma mancha amarelada. eburnea, situada no segundo quinto elitral, os dois quintos posteriores de um amarelo alaranjado; lado inferior do corpo com o promeso e metasterno negros, os lados do meso e metasterno finamente revestidos de pubescência sedosa, cinérea; abdômem alaranjado; pernas negras, com as coxas anteriores e médias em parte alaranjadas.

Cabeça com a fronte curta, sub-plana, pontuado-rugulosa; clipeo com o bordo distal recurvo, o labro espesso, cerdoso; genas com a metade do comprimento dos olhos, o ápice saliente, obtuso; mandíbulas fortemente recurvadas, o ápice agudo; palpos maxilares mais longos que os labiais, o último artículo de ambos securiforme; vértice fracamente abaulado; olhos sem os lobos superiores, o inferior fortemente convexo e saliente, a largura cêrca de igual ao comprimento; tubérculos das antenas largos, o ápice obtusamente sa-

mente. Antenas uma e uma quarta parte vêzes o comprimento do corpo, com o escapo cilindriforme, longo, ultrapassando o bordo anterior do pronoto, um pouco arqueado, pontuado-ruguloso, o ápice liso e noduloso; artículos 3-9 multicarenados, os últimos artículos com as carenas obsoletas; artículos 3-6 salientes no ápice; terceiro artículo o mais longo excedendo o escapo e o segundo artículo em conjunto; quarto artículo mais curto que o escapo, os seguintes alternadamente um pouco mais longos ou um pouco mais curtos que o quarto; 9-10 mais curtos que o oitavo, o último subigual ao quinto e de ápice arredondado; êste último artículo mostra leve indicio de apendiculação; região gular rugosa transversalmente e densamente pontuada.

Protórax fortemente convexo na parte anterior, um pouco mais largo que longo, a maior largura no limite distal do primeiro terço, onde é fracamente entumescido nos lados, daí estreitando-se para trás até a constrictão transversal posterior; no meio do pronoto com dois tubérculos curtos, rômbo, aproximados entre si e atrás dos quais há um declive e uma depressão transversa irregular; superfície densa e fortemente pontuada, excepto na área declive e na depressão. assim como também na margem anterior do prosterno, áreas essas lisas e lustrosas; a largura posterior do protórax excede um pouco a largura anterior tomada no frizo ou rebordo e corresponde a três quartos da largura máxima do protórax. Escutelo alongado, relativamente estreito, os lados paralelos, o ápice arredondado.

Élitros convexos, largos, o comprimento duas e meia vêzes a largura umeral conjunta, ou três vêzes a largura máxima do protórax; úmeros arredondados, lados paralelos, ápices de recorte irregular, angulosos no canto sutural e com um pequeno dente agudo no canto externo; dorso com uma área basal comum mais elevada, de contorno circular; superfície com carreiras irregulares de pontuação espacejada, munida de cerdas semi-erectas; a pontuação atinge os ápices mas é mais fraca e esparsa na área posterior alaranjada; das duas costelas dorsais, a externa é mais evidente até a área alaranjada e no lado interno dessa costela um carreira de pontos fortes, bem marcados, atravessa, de cada lado, a mancha eburnea.

Prosterno sulcado transversalmente na margem anterior e ascendente para o processo, que forma um bico curto, bem delineado, coberto com a mesma pontuação sexual do prosterno e limitado pelo sulco que contorna as coxas pelo lado anterior; do bico,

em nível mais rebaixado, o processo forma uma lingueta alargada para o ápice até o nível distal das coxas, a largura inicial da lingueta cêrca da metade da largura distal, o bordo distal truncado; processo mesosternal mais largo, expandido de cada lado para a cavidade articular da coxa, o ápice inciso; o mesosterno é fortemente ascendente para o processo e liso; metasterno amplo, abaulado, distalmente mais largo, o ápice anterior curto, espessado, obtuso; a superfície mui discreta, fina e esparsamente pontuada; meta-episternos relativamente estreitos e um nada mais alargados anteriormente; abdômem com pontuação muito fina e escassa; primeiro segmento subigual aos dois seguintes em conjunto, os segmentos 2-5 gradualmente decrescentes em comprimento, o quinto curto, de ápice truncado, os cantos arredondados.

Pernas relativamente longas; fêmures discretamente pontuados, engrossados para o meio, estreitados no ápice, com abas salientes, mais acentuadas nos médios e posteriores, êstes alcançando o ápice do abdômem; tíbias carenadas, as anteriores subiguais aos respectivos fêmures e retas, as médias mais curtas e as posteriores mais longas que os respectivos fêmures, ambas levemente sinuosas.

Fêmea. Diverge do macho principalmente pela ausência de pontuação sexual no protórax, êste com os lados uniformemente alargados em curva para o meio e completamente liso, brilhante.

Comprimento, 10,5-18mm; largura umeral, 3-4,75mm.

Localidade — tipo: Brasil, Amazonas, Tapajós, I. 1937; Pará, Fordlândia, Rio Tapajós, 1945, F. C. de Camargo leg.; Pará, Fordlândia, II. 1956, R. Damasceno col.; Amazonas, Borba, XI. 1943, A. Parko col.

Holótipo macho, exemplar coletado em 1937, medindo 18mm de comprimento por 4,75 de largura umeral, e um parátipo (alotípico) F. C. de Camargo leg., depositados nas coleções do Museu de Zoologia da Universidade de S. Paulo; 39 parátipos machos e 15 parátipos fêmeas (Damasceno col.), nas coleções do Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro; um parátipo fêmea, de Borba (Lago Acará), Parko col., também nas coleções do Dr. Campos Seabra.

Na série de exemplares, as manchas amarelas dos élitros variam. São irregularmente ovaladas, ou às vezes trianguliformes; em tamanho chegam a ocupar uma extensão ao longo do segundo terço da área anterior negra, ou aparecem em alguns exemplares apenas como pequenas pintas, ou ainda, em alguns poucos exemplares falta completamente.

Este novo gênero é a fim de **Pseudoplon** Martins, 1971, do qual difere, entre outros caracteres, pelos olhos inteiros; pelas antenas mais longas que o comprimento do corpo (fêmea); pelas elevações do pronoto serem situadas no meio e não anteriormente; pelo maior número de carreiras longitudinais de pêlos rijos nos élitros; pelos ápices dos élitros serem armados externamente, e pelas abas apicais dos fêmures posteriores serem apenas salientes, mas não aguçadas. No caráter dos olhos inteiros, sem lobo superior aproxima-se de **Ophtalmoplon** Martins, 1965.

O nome genérico é tirado de **tapurú** que, segundo comunicação epistolar do Dr. Felisberto C. de Camargo em 1945, é provavelmente o nome indígena do inseto. Segundo o dicionário de R. von Ihering, este termo indígena tem uma "acepção muito ampla e variável conforme a região". Felisberto C. de Camargo informa na mesma carta que:

"Em certa época do ano, as seringueiras de casca grossa são perseguidas por estes **Cerambycideos**, que se criam em toda a superfície do tronco. As árvores velhas da região de Fordlândia têm o tronco muito esburacado pelas larvas desse **Cerambycideo**"

#### ABSTRACT

In this paper, a new genus and species of **Ibidionini** are described under the name of **Tapuruia felisbertoi**. The genus runs close to **Pseudoplon** Martins, 1971, and in its entire eyes, without an upper lobe, shows affinity with **Ophtalmoplon** Martins, 1965. According to Dr. Felisberto C. de Camargo, the larvae bore the thick bark of rubber trees in the region Fordlândia, on the Tapajós river, State of Pará.

## REFERÊNCIAS

MARTINS, UBIRAJARA R., 1967-1971 — Monografia da tribo Ibi-dionini. *Arq. Zool. S. Paulo* 1967, 16 (1): 19-39; 1971, l. c., 16 (6): 1418-1421, fig. 696.

IHERING, RODOLPHO VON, 1940 — **Dicionário dos Animais do Brasil**, Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, Diretoria de Publicidade Agrícola, 898 pp., ilustrado.

## Explicação das figuras

**Tapruia felisbertoi** n. g., n. sp. Parátipo (alotípico), em vista dorsal e ventral

